



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 61/18 – quinta-feira, 5 de abril

Jornal Em Tempo

Capa – 03

Indústria amazonense começa a se recuperar – 04

Jornal do Comercio

Capa – 05

Agenda legislativa da Amazônia – 06





Indústria amazonense começa a se recuperar

O desempenho da indústria no Amazonas, no primeiro bimestre, foi positivo somente no quesito faturamento real

Joandres Xavier

Mesmo com a leve reação apresentada na indústria, no Amazonas, o setor ainda teve resultados tímidos em fevereiro. Conforme pesquisa feita pela Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e Confederação Nacional das Indústrias (CNI), houve redução do nível de emprego, recuo da massa salarial e queda da capacidade instalada.

O faturamento real subiu 2,63% em fevereiro deste ano, comparado a janeiro, segundo a pesquisa. Na comparação com fevereiro de 2017 a alta foi de 11,70%. O nível de emprego industrial no Amazonas recuou 0,43% na passagem de janeiro para fevereiro de 2018. Em contraste com o mesmo período do ano passado, o recuo foi de 1,63%.

O desempenho da indústria no Amazonas, no primeiro bimestre, foi positivo somente no quesito faturamento real, apresentando, em relação ao mesmo período de 2017, um crescimento de 12,43%. Com relação ao emprego industrial,



DIVULGAÇÃO

O nível de emprego industrial no Amazonas recuou 0,43%

horas trabalhadas e massa salarial, a queda foi, respectivamente, de 2,05%, 12% e 4,29%.

O vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo, afirmou que já houve praticamente uma estabilização na economia como um todo. "Em termos médicos, o doente [indústria] estava na UTI, parou de piorar e estabilizou. Mas a recuperação é extremamente lenta. O reflexo no aumento de vendas significa que os estoques do comércio e dentro da fábrica ainda

estão saindo", comparou.

Azevedo enfatizou ainda que esses resultados não tiveram impacto significativo na geração de emprego e atividade industrial e, principalmente, em investimento, que é praticamente zero. "Quando esses fatores acontecerem realmente teremos crescimento no setor", disse.

Em comparação com os resultados nacionais, o Amazonas continua abaixo do ideal. A produção industrial brasileira fechou os dois primeiros meses do ano com crescimento de 4,3% na comparação com o primeiro bimestre de 2017.

Indústria monitora pautas no Congresso

Com previsão de lançamento na terceira semana de abril, a Agenda Legislativa Amazônica 2018, elaborada pelas entidades de classe Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e Cieam (Centro da Indústria do

Estado do Amazonas), terá como uma das pautas principais a serem abordadas, a manutenção dos incentivos fiscais administrados pela Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), que encerram-se no dia 31 de dezembro deste ano. A agenda que

consiste numa coletânea de PLs, PECs (projetos de emenda constitucional) e medidas provisórias que tramitam nas duas casas legislativa federal, a Câmara dos Deputados e Senado Federal, serão apresentadas aos parlamentares em Manaus. Segundo o representan-

te da Fieam/Cieam em Brasília, Saleh Hamdeh, nesta primeira edição a pauta não irá abordar matérias do legislativo estadual. Hamdeh explica que os documentos estarão acompanhados com um sistema elaborado pela equipe técnica das entidades industriais do Amazonas.

Páginas A6

Representantes da indústria elaboram documento de interesse do setor

Agenda Legislativa da Amazônia

ANTONIO PARENTE
 aparente@cam.com.br

Com previsão de lançamento na terceira semana de abril, a agenda Legislativa Amazônica 2018, elaborada pelas entidades de classe Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), terá como uma das pautas principais a serem abordadas, a manutenção dos incentivos fiscais administrados pela Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), que encerram-se no dia 31 de dezembro deste ano.

A agenda que consiste numa coletânea de PLs (projeto de leis), PECs (projetos de emenda constitucional) e medidas provisórias que tramitam nas duas casas legislativa federal, a Câmara dos



Foto: Walter Mendes

Proposta visa aproximar a bancada do Amazonas aos interesses da ZFM

Manutenção dos incentivos fiscais administrados pela Sudam é um dos principais temas da agenda

Deputados e Senado Federal serão apresentadas aos parlamentares em Manaus. Segundo o representante da Fieam/Cieam em Brasília, Saleh Hamdeh, nesta primeira edição a pauta não irá abordar matérias do legislativo estadual.

“Um dos principais pontos que serão abordados na agenda são os projetos de leis que prorrogam os incentivos da Sudam, propostas de emendas constitucionais que criam novas zonas francas pelo país e alguns projetos de leis que desonera produtos de segmentos já consolidados na Zona Franca como bicicletas e outros”, ressaltou.

Hamdeh explica que os documentos estarão acompanhados com um sistema elaborado pela equipe técnica das entidades industriais do Amazonas, que servirá de orientação para a bancada do Amazonas, auxiliando nos debates nas comissões e em plenário.

“A pauta ainda não é de conhecimento dos parlamentares, o objetivo do evento é exatamente este, apresentar simultaneamente a toda bancada e em conjunto contribuir com a construção de estratégias de condução”, explicou.

De acordo com o consultor do Cieam, Alfredo Lopes, a agenda tem o propósito também de aproximar a interlocução com os parlamentares, que por conta da crise política e da própria agenda de muito deles, tem ficado um pouco distante. E destacou, a prioridade é construir com as sugestões das empresas e com as sociedade uma ferramenta que solidifique o modelo na região.

“Vamos entregar pessoalmente aos deputados esse conjunto de expectativas que serão falado os direitos das empresas e suas dificuldades. A ideia é pontuar essas inquietações para nos unirmos como sociedade de

classe, sociedade e imprensa para lutar pelos interesses da Zona Franca”, disse.

Para Saleh, os benefícios na Sudam, que tem como objetivo oferecer uma redução de 75% do IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica), para atrair empresas para a região, são uma das principais ferramentas para que as companhias possam contribuir para o desenvolvimento da economia local e a geração de emprego. Tirar os incentivos delas é desestimular o desenvolvimento e sobretudo afugentar as companhias que investem para a geração de emprego e renda.

“Para as empresas usufruírem dos incentivos fiscais, elas se comprometem a realizar investimento e a gerar emprego e renda, adicionalmente elas concedem aos seus trabalhadores, benefícios sociais, tais como, transporte, alimentação, creches, plano de saúde, entre outros. Esse é um compromisso que as empresas cumprem integralmente, além de propiciar uma melhor qualidade de vida a seus colaboradores”, disse.

Em contrapartida dos benefícios, Saleh explica que as empresas ainda contribuem com custeio e investimentos na

UEA (Universidade do Estado do Amazonas, FTI (Fundo de Turismo e Interiorização) e o FMPES (Fundo de Fomento a Micros e Pequenas empresas). Segundo ele, esse três fundos arrecadam das companhias incentivadas, algo em torno de R\$ 1,5 bilhão por ano.

“Entendemos que essas arrecadações tem sido a locomotiva do Amazonas, propiciando ao Estado e ao município, recursos suficientes para que sejam adotadas as políticas públicas necessárias ao desenvolvimento do Estado e a melhoria da qualidade de vida dos moradores”, ressaltou.

“Entendemos que essas arrecadações tem sido a locomotiva do Amazonas propiciando recursos ao desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas”

Saleh Hamdeh, representante da Fieam em Brasília